



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

14 de agosto de 2019

Diário Catarinense
Capa e Política

“Educação e Previdência motivam atos em SC”

Educação e Previdência motivam atos em SC / Manifestações / Cortes na Educação / Reforma da Previdência / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Chefe de Gabinete / Áureo Mafra de Moraes

POLÍTICA

ESTUDANTES E PROFESSORES PROTESTAM

Cidades de SC registram manifestações contra a reforma da Previdência e cortes na educação

PÁGINA 8

LEO MUNHOZ



Em Florianópolis, mobilização ocorreu no Centro ontem à tarde

Educação e Previdência motivam atos em SC

Manifestações foram realizadas em diferentes regiões do Estado, mobilizando estudantes, professores e servidores públicos

Com faixas em que protestavam contra cortes na educação anunciados pelo governo federal e contra a reforma da Previdência, estudantes, professores e sindicalistas participaram de manifestações ontem em Santa Catarina. A maior delas ocorreu em Florianópolis, onde cerca de 20 mil pessoas, segundo a organização e policiais que acompanharam o ato, e 5 mil, de acordo com o comando da Polícia Militar, percorreram ruas da região central.

A concentração teve início em frente à Catedral Metropolitana. De lá, o grupo percorreu ruas da região até chegar ao Ticen, para na sequência retornar ao ponto de partida, onde foi encerrado às 19h20min.

É um ato importante porque trata sobre a reforma da Previdência, que é algo muito



Organização estimou em 20 mil o número de participantes na Capital

sensível aos professores, e trata dos cortes do ensino fundamental e médio, da educação pública. Há um apelo – disse o integrante do Sindicato dos Professores de Florianópolis, Samuel Murialdo.

Para um dos organizadores do protesto, Jacir Zimmer, esta é uma forma de dialogar

com a sociedade:

– Nós temos que defender a soberania nacional, pois estamos com os direitos ameaçados. E queremos educação gratuita de qualidade. Nossa maior preocupação é sobre a redução de investimentos na educação.

Na Universidade Federal de

Santa Catarina (UFSC), o clima ainda é de incerteza com o bloqueio de recursos do governo federal. Por enquanto, a principal dificuldade da instituição tem sido reorganizar profissionais terceirizados de áreas como portaria, vigilância e recepção. Os contratos com as empresas que efetuam esses serviços foram revisados para reduzir o custo da universidade e, como consequência, as companhias reduziram o número de funcionários cedidos.

– A perspectiva continua a mesma, praticamente não tivemos novas liberações até agora. Com o que temos, chegamos até o final de agosto, no máximo até a primeira ou segunda semana de setembro. Daí para a frente, não dá para prever nada – afirma o chefe de gabinete da reitoria da UFSC, Áureo Mafra de Moraes.

OS PROTESTOS EM CADA CIDADE

BLUMENAU

Na tarde de ontem, um grupo formado por estudantes, professores e sindicatos fez passeata pela principal rua da cidade, a XV de Novembro. Na Praça Doutor Blumenau, com cartazes nas mãos e também no microfone, foram unânimes no pedido: que o governo federal não reduza o repassa financeiro às instituições de ensino.

Uma das organizadoras do movimento é aluna do curso de Serviço Social da Furb, Júlia Lia Babel, 18 anos. Ela afirma que os cortes nas bolsas de pesquisa, extensão e nos estágios têm gerado forte impacto na universidade.

– Isso me fez ficar desesperada porque eu e muitos outros colegas dependemos de bolsa e de estágio. E, sem isso, a gente tira milhões da universidade – analisa. Júlia cita um levantamento feito pelos próprios acadêmicos da Furb para exemplificar o impacto da medida anunciada pela União. De acordo com ela, 1,5 mil bolsas foram cortadas na instituição.

CRICIÚMA

Professores, alunos e movimento sindical aderiram ao ato em favor da educação em Criciúma, no Sul de SC, na manhã de ontem. A mobilização foi na praça Nereu Ramos, no centro da cidade, e também colocou em pauta os impactos da reforma da Previdência. Estudantes con-

versaram com moradores e distribuíram panfletos. Para Juliano Carrer, diretor de formação no Sindicato dos Trabalhadores em Educação de SC (Sinte-SC), regional Criciúma, o momento é de reflexão.

– Nós, como educadores, não podemos aceitar que os pais dos nossos alunos, ou eles mesmos como futuros trabalhadores, tenham perda de direitos. A população que mais perde, e também a que mais depende da aposentadoria, é a mais pobre – comentou.

Com cartazes, estudantes do Instituto Federal da Educação (IFSC) também participaram do ato. Sofia Turati, 17, é uma das estudantes que teme pelo futuro da bolsa de pesquisa recém-conquistada.

– Existe essa insegurança, não se sabe se as bolsas irão se manter. Eu comecei nesse semestre como bolsista, se cortarem o pagamento vou continuar pela importância para a minha formação, mas claro que prejudica na dedicação exclusiva.

CHAPECÓ

A mobilização reuniu estudantes, professores e funcionários da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), institutos federais e escolas públicas estaduais e municipais, além de representantes de movimentos sindicais. A concentração foi na Praça Coronel Bertaso, Centro de Chapecó, onde houve a manifestação de algumas lideranças. O ato encerrou com

caminha pela avenida Getúlio Vargas.

– Esse é um ato político contra o corte de recursos da educação, e por isso mobilizamos toda a região, com ônibus de Xanxerê, Concórdia e Palmitos – disse o representante da direção do Sinte-SC, Evandro Accardrolli.

A estudante do quarto período do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense (IFC) de Concórdia, Maria Clara Claudino, carregou um cartaz com a seguinte frase: “Eu me armo de livros e me livro de armas”. Ela disse estar preocupada com o corte de verbas.

– Nós teremos que reduzir o número de animais para as aulas práticas e também os reagentes. Já estamos utilizando reagentes vencidos – disse.

O presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de Chapecó (UMES), Matheus das Neves, também demonstrou preocupação.

– Isso prejudica os estudantes universitários e também secundaristas. Os cortes também atingem as pesquisas que são realizadas nas instituições federais. E também atinge o cidadão, pois sem ciência não teremos uma nação soberana e que atenda as demandas da população.

O presidente da Federação dos Trabalhadores Municipais de SC, Lizeu Mazzioni, disse que o programa Future-se, lançado pelo Governo Federal, é um risco para a

autonomia das universidades.

– A gestão de recursos públicos vai sair da esfera pública, com pessoas concursadas, e passar para organizações sociais. Além disso, o direcionamento das pesquisas vai buscar as que tenham lucro e não o interesse social – argumentou.

JOINVILLE

Manifestantes se reuniram na manhã de ontem na praça da Bandeira, em Joinville. Mesmo sob chuva, eles realizaram o ato com a participação de estudantes, entidades de classe e sindicatos.

O coordenador regional do Sinte-SC, Adriano Mosnerowicz, explicou que a intenção era chamar atenção da população para os impactos.

– Já temos sentido os reflexos em institutos federais, na educação básica e em setores estratégicos, como alimentação, pesquisa e extensão. Não dá para deixar a situação como está porque a educação é um direito, e não tem sido tratada desta forma pelo governo – afirmou.

Um dos sindicatos presentes foi o dos metalúrgicos. O vice-presidente Wanderlei Monteiro disse que a ideia da manifestação também era fazer a defesa da aposentadoria. Segundo ele, a Previdência está sendo atacada com a proposta da nova reforma, que foi aprovada na Câmara dos Deputados e agora começa a ser analisada pelo Senado.

Diário Catarinense
Dagmara Spautz (Da Redação)
"Ensino de programação"

Ensino de programação / Formação / Professores de Informática / Balneário Camboriú / Parceria / Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí / Amfri / UFSC

ENSINO DE PROGRAMAÇÃO

Desde o início do mês, 17 professores de informática da rede municipal de ensino de Balneário Camboriú passaram por formação oferecida a partir de um projeto em parceria entre a UFSC e Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (Amfri). O foco é preparar os professores para ministrarem aulas de programação no contraturno escolar.

As aulas terão um total de 36 horas e serão ministradas em todos os Centros Educacionais Municipais e também no Centro de Educação de Jovens e Adultos, para alunos de 7 a 18 anos de idade. A plataforma que será aplicada chama-se "scratch" e é utilizada em países como os EUA.

No momento, os professores e gestores se mobilizam para fazer o levantamento dos alunos interessados nas aulas. A atividade vai atingir os 11 municípios da Amfri, que reúne 10 mil alunos das redes municipais.

Notícias do Dia
Fabio Gadotti
"Coletivo"

Coletivo / Observatório da Mobilidade Urbana / Estudo / UFSC / Ponte Hercílio Luz / Bernardo Meyer

Coletivo

Estudo feito pelo Observatório de Mobilidade da UFSC prevê que a Ponte Hercílio Luz tenha uso exclusivo pelo transporte coletivo e veículos oficiais de emergência. O projeto, segundo o coordenador Bernardo Meyer, contempla 41 linhas, com mais de mil ônibus em circulação e 40 mil passageiros por dia. O professor falou sobre a ponte no contexto da integração metropolitana em evento promovido pela Associação FloripAmanhã na segunda-feira.

Notícias do Dia
Capa e Cidade
"Protestos pela educação"

Protestos pela educação / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Paralisação Nacional / Professor de Geofísica / Curso de Geologia / George Caminha

► **Protestos na Capital a favor da educação** PÁGINA 6

Manifestantes **criticam** cortes de verba feitos pelo **governo federal** nas universidades e institutos federais

Protestos pela educação

Os estudantes da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) e do ensino médio da rede pública participaram em Florianópolis da paralisação nacional convocada pela CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Educação). O protesto teve concentração no Largo da Catedral Metropolitana, no Centro, e depois ganhou as ruas Tenente Silveira e Pedro Ivo até chegar ao Ticen (Terminal de Integração do Centro) na tarde de ontem.

Desde o início do ano, universidades e institutos federais perderam R\$ 5,84 bilhões em verbas, ameaçando o funcionamento de alguns campi universitários, que podem ter que suspender as atividades a partir de outubro. Distribuindo apitos para os manifestantes, o professor de geofísica do curso de geologia da UFSC, George Caminha, explicou que a situação é crítica. "A UFSC não tem verba para fechar setembro. É muito mais que uma questão política, é

uma questão administrativa", justificou.

Caminha explica que os docentes foram informados de que a Reitoria renegociou os contratos com fornecedores e serviços terceirizados no mês de agosto, com redução de 11% das despesas, mas que o mês de setembro é uma incógnita para o funcionamento da universidade. De acordo com a diretora do Sinte/SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina), Alveté Pasin Bedin, a falta de recursos não atinge apenas o Ensino Superior, mas atinge também a Educação Básica. "O corte de material já está acontecendo em todo o país", ressalta.

A dirigente também destaca que o clima é de total insegurança em relação ao magistério estadual, pois os professores não tiveram reajuste, apesar das propostas apresentadas pelo sindicato, após quatro audiências realizadas. "O Fundeb aumentou 11%. O governo só não paga porque não quer", declarou Bedin.



Protestantes percorreram as ruas do Centro da Capital ontem

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Espetáculo congelante é registrado hoje \(14\) ao amanhecer na serra catarinense](#)

[Lages conta com mais um médico, Dr Lucas Wolff](#)

[Confira manifestações do setor agrícola sobre revogação de incentivos fiscais a agrotóxicos](#)

[Apenas um dos três tomógrafos de hospitais públicos da Grande Florianópolis está em operação](#)

[Hospital Universitário da UFSC está sem tomógrafo há 26 dias, em Florianópolis](#)

[Protesto contra cortes na Educação revela situação administrativa crítica da UFSC](#)

[Semana de Mobilidade Elétrica em Floripa coloca o público no comando dessas máquinas](#)

[A investigação dos procuradores da Lava Jato e a credibilidade do Ministério Público Federal](#)

[Senador Vanderlan critica MP para mudar lei de TV paga; relatório é adiado](#)

[Processo Seletivo SES – SC: Edital abre 769 vagas](#)

[III Workshop CBNA Aqua começa hoje em Campinas](#)

[UFSC divulga 14ª e 15ª chamadas do Sisu e do Vestibular 2019 e 4ª do Vestibular 2019.2](#)

[Membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica começa atuar em Timbó](#)

[O que está em jogo na discussão sobre a cobrança de ICMS de agrotóxicos em SC](#)

[Congresso de Direito na UFSC tem recurso federal negado por "militância política"](#)

[Estudo de observatório de mobilidade prevê 41 linhas de ônibus na Ponte Hercílio Luz](#)

[Um Festival de Música para a região Sul](#)

[Requião comemora aprovação de seu projeto contra abuso de autoridade](#)

[Termômetros despencam. E mínimas ficaram abaixo de zero graus em várias cidades de SC](#)